

4º ANO - SEQUÊNCIA DIDÁTICA FÁBULAS

ORIENTAÇÕES DE ESTUDO:

- ESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA FOI INSPIRADA NO MATERIAL DO PROGRAMA LER E ESCREVER DO ESTADO DE SÃO PAULO E ESTÁ DISPONÍVEL NAS ESCOLAS.
- A SEQUÊNCIA PROPOSTA PODE SER DESENVOLVIDA AO LONGO DE DUAS SEMANAS E O ALUNO DEVE CONTAR COM AJUDA DE UMA PESSOA MAIS EXPERIENTE.

BONS ESTUDOS!!!



INTRODUÇÃO

A PRÓXIMA PÁGINA
É PARA LER,
PENSAR E
CONVERSAR





PARA LER,
PENSAR E
CONVERSAR

FÁBULAS

Fábula é um gênero do tipo narrativo muito popular e apreciado por pessoas de diferentes idades. Nascida da tradição oral (estudos indicam que no Oriente, por volta do século V a.C.), o próprio nome remete a histórias contadas e passadas de geração para geração (*fabulare* significa história, jogo, narrativa).

Quem não se lembra de ter ouvido, em algum momento, histórias curtas com personagens que são animais? ***A cigarra e a formiga, O leão e o ratinho e A raposa e as uvas*** são exemplos de fábulas, narrativas que constroem um ensinamento, uma moral.

Para saber mais: <https://escolakids.uol.com.br/portugues/a-fabula.htm>

ATIVIDADE 1

PARA LER, PENSAR,
CONVERSAR E FAZER...



Você já deve ter lido ou escutado algumas fábulas, mas sabe quem são os escritores mais conhecidos neste gênero?

Quem foi Esopo?

Esopo nasceu na Grécia, no século VI antes de Cristo. Até hoje, o seu nome e a história de sua vida são cercados de mistério. Dizem as lendas que era corcunda, gago e dono de uma rara inteligência. Contava histórias simples e divertidas, com lições moralistas, utilizando os mais variados animais como personagens. Uma biografia egípcia do século I conta que Esopo foi vendido como escravo a um filósofo que, admirado com o seu talento, lhe concedeu a liberdade.

Há diversas lendas sobre sua morte. Uma das mais trágicas diz que o fabulista grego teria sido lançado de um precipício, em Delfos, acusado de sacrilégio.

As fábulas de Esopo, compiladas por um monge bizantino do século XIV, inspiraram numerosos autores no decorrer da história.

Quem foi La Fontaine?

Jean de La Fontaine viveu no século XVII. Filho de burgueses, teve o apoio da nobreza para se dedicar à literatura. Escreveu poesias e adaptações de comédias. Porém, foram As fábulas, escritas em versos e reunidas em doze livros, publicados entre 1668 e 1694, que o tornaram conhecido no mundo inteiro.

Graças a uma apurada sensibilidade para mesclar imagens poéticas e de humor, as fábulas de Esopo ganharam vida nova com La Fontaine. Tornaram-se verdadeiros retratos da sociedade, com seus vícios, diferenças sociais e problemas.

O sucesso da obra garantiu a La Fontaine uma cadeira na Academia Francesa de Letras.

O “poeta da França” morreu em Paris, em 1695.

Hora da entrevista

Entreviste as pessoas que moram com você e faça as seguintes perguntas:

Quais fábulas você conhece?

Qual é a sua preferida?

Em que ocasião você ouviu ou leu essa história?

Registre cada entrevista em seu caderno.

Faça uma lista com as fábulas que apareceram na entrevista e acrescente as que você também conhece.

ATIVIDADE 2

PARA LER...



Vamos ampliar o repertório?

Leia as duas fábulas a seguir. Você também pode ler em voz alta para alguém depois de conhecer cada uma. Caso já conheça, observe se estão escritas da mesma forma que você ouviu ou leu.

A assembleia dos ratos

Era uma vez um gato grande e faminto que sempre assustava os ratos que moram em um buraco na parede.

Bastava algum ratinho sair para passear e VUPT, o gato vinha com suas garras afiadas querendo seu jantar.

– Assim não dá, não temos paz! Não podemos nem ao menos respirar um ar diferente – queixou-se um dos ratos.

– Há dias não visito meus amigos! Não posso mais sair daqui – reclamou outro ratinho, muito chateado.

– Oh, céus! – lamentou um outro ratinho desanimado.

Então, para não serem devorados pelo gato, os ratos resolveram fazer uma reunião para tentar encontrar uma solução para aquele problema.

Todos estavam falando ao mesmo tempo, até que um dos ratos começou:

– Senhores, senhores! Silêncio, por favor! Estamos aqui para chegar a uma solução sobre o gato – disse com uma voz forte.

– Espero que agora encontremos uma maneira de resolver isso, pois assim não dá! – disse um rato com irritação.

De repente, todos começaram a falar juntos de novo!

– Oh, céus! – lamentou novamente o ratinho desanimado.

– Senhores, senhores! Silêncio, por favor! Um de cada vez! – disse novamente o rato.

Cada um propôs uma solução diferente para o problema. Mas como estavam sempre falando ao mesmo tempo, não conseguiam chegar a resultado nenhum.

– Ei, pessoal, tive uma idéia. Escutem-me! - gritou um dos ratinhos.

– Oh, céus! – lamentou mais uma vez o ratinho desanimado.

– Senhores, senhores! Vamos escutar nosso companheiro! – suplicou outro rato.

– Se o nosso problema é o gato que aparece de repente, temos que fazer algo para sabermos quando ele está próximo de nós! – disse o ratinho esperto.

– Disso nós sabemos! E o que mais? – disse o outro rato.

– Então precisamos pendurar um sino no pescoço do gato, assim, toda vez que ele aparecer, nós vamos saber!

Todos concordaram com o ratinho esperto. O único problema era encontrar alguém para pendurar o tal sino no pescoço do gato. Quem se arriscaria?

– Oh, céus! – lamentou pela última vez o ratinho desanimado.

Moral da história: Falar é fácil, difícil é fazer o que se fala.

Os dois amigos e o urso

Iam os dois homens pela estrada

quando um urso os atacou.

Enquanto um deles caiu,

o outro, em desabalada

fuga, numa árvore subiu.

O que ficou se fingiu

de morto. O urso o cheirou,

mexeu, virou, revirou,

finalmente desistiu.

Depois que o urso sumiu,

o outro, de volta, rindo,

ao amigo perguntou:

– Quando fuçou teu ouvido,

o que o urso falou?

– Que nas horas de perigo,

se conhece o falso amigo.

Essas fábulas foram retiradas das seguintes obras:

Crédito: Ciranda Cultural. **A Assembleia dos Ratos.** In: *Fábulas de La Fontaine*. Coleção 5 Lindas Histórias. São Paulo: Ciranda Cultural, 2012, p. 25-32.

Crédito: *Fábulas de La Fontaine*; tradução de Ferreira Gullar – Rio de Janeiro: Revan, 1997, 5ª edição, 2002, p. 24.

ATIVIDADE 3

PARA LER, PENSAR E
FAZER...



Leia as fábulas e preencha o quadro a seguir, buscando as informações necessárias para preenchê-la.

Você poderá utilizar trechos dos próprios textos para responder o que é solicitado.

A RAPOSA E A CEGONHA

A Comadre Raposa, apesar de mesquinha,
tinha lá seus momentos de delicadeza.
Num dos tais, convidou a cegonha, vizinha,
a partilhar da sua mesa.
Constava a refeição de um caldo muito ralo,
servido em prato raso. Não pôde prová-lo
a cegonha, por causa do bico comprido.
A raposa, em segundos, havia lambido
todo o caldo. Querendo desferrar-se
da raposa, a comadre um dia a convidou
para um jantar. Ela aceitou
com deleite do qual não fez disfarce.
Na hora marcada, chegou à casa da anfitriã.
Esta, com caprichoso afã,
pedindo desculpas pelo transtorno,
solicitou ajuda pra tirar do forno
a carne, cujo cheiro enchia o ar.
A raposa, gulosa, espiou o cozido:
era carne moída – e a fome a apertar!

Eis que a cegonha vira, num vaso comprido
e de gargalo fino à beça,
todo o conteúdo da travessa!
O bico de uma entrava facilmente,
mas o focinho da outra era bem diferente;
assim, rabo entre as pernas, a correr,
foi-se a raposa. Espertalhão, atente:
quem hoje planta, amanhã vai colher!

(La Fontaine, Jean de. *Fábulas de La Fontaine*.
Tradução de Milton Amado e Eugênio Amado.

Belo Horizonte: Villa Rica Editoras Reunidas Ltda., 1992. v. I, p. 117-118.)

A RAPOSA E A CEGONHA

Um dia a raposa convidou a cegonha para jantar. Querendo pregar uma peça na outra, serviu sopa num prato raso. Claro que a raposa tomou toda a sua sopa sem o menor problema, mas a pobre da cegonha com seu bico comprido mal pôde tomar uma gota. O resultado foi que a cegonha voltou para casa morrendo de fome. A raposa fingiu que estava preocupada, perguntou se a sopa não estava do gosto da cegonha, mas a cegonha não disse nada. Quando foi embora, agradeceu muito a gentileza da raposa e disse que fazia questão de retribuir o jantar no dia seguinte.

Assim que chegou, a raposa se sentou lambendo os beiços de fome, curiosa para ver as delícias que a outra ia servir. O jantar veio para a mesa numa jarra alta, de gargalo estreito, onde a cegonha podia beber sem o menor problema. A raposa, amoladíssima, só teve uma saída: lamber as gotinhas de sopa que escorriam pelo lado de fora da jarra. Ela aprendeu muito bem a lição. Enquanto ia andando para casa, faminta, pensava: "Não posso reclamar da cegonha. Ela me tratou mal, mas fui grosseira com ela primeiro".

Moral: Trate os outros tal como deseja ser tratado.

(Ash, Russell; Higton, Bernard (Comp.). *Fábulas de Esopo*. Tradução de Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1990. p. 36.)

Agora que você já leu as duas fábulas, monte o quadro em seu caderno e responda, comparando semelhanças e diferenças entre elas.

DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS	TEXTO 1	TEXTO 2
Personagens da história		
Características das personagens (citar palavras ou expressões usadas)		
O que acontece na fábula (resgate da situação apresentada)		
O que foi entendido da moral		
Forma como a história é contada		
Em que lugar da fábula a moral aparece		

ATIVIDADE 4

PARA LER, PENSAR E
FAZER...



Leia a fábula a seguir e depois responda às questões, observando as características dos personagens neste texto, tais como: esperteza, vaidade, inteligência, timidez, sabedoria, entre outras.

A RAPOSA E O CORVO

Um dia um corvo estava pousado no galho de uma árvore com um pedaço de queijo no bico quando passou uma raposa. Vendo o corvo com o queijo, a raposa logo começou a matutar um jeito de se apoderar do queijo. Com esta ideia na cabeça, foi para debaixo da árvore, olhou para cima e disse:

— Que pássaro magnífico avisto nessa árvore! Que beleza estonteante! Que cores maravilhosas! Será que ele tem uma voz suave para combinar com tanta beleza? Se tiver, não há dúvida de que deve ser proclamado rei dos pássaros.

Ouvindo aquilo o corvo ficou que era pura vaidade. Para mostrar à raposa que sabia cantar, abriu o bico e soltou um sonoro “Cróóó!”. O queijo veio abaixo, claro, e a raposa abocanhou ligeiro aquela delícia, dizendo:

— Olhe, meu senhor, estou vendo que voz o senhor tem. O que não tem é inteligência!

Moral: Cuidado com quem muito elogia.

(Ash, Russell; Higton, Bernard (Comp.). *Fábulas de Esopo*. Tradução de Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1990. p. 61)

1. Sobre os personagens:

a. Qual a característica atribuída ao corvo?

b. Qual a característica atribuída à raposa?

c. A raposa foi personagem, também, da fábula “A raposa e a cegonha”. A característica dada a ela naquela fábula é igual à apresentada em “A raposa e o corvo”? Explique.

(Esta atividade continua no dia seguinte)

MÃO NA MASSA

Aprecie essa contação de história com sua família. Depois, que tal tentar utilizar objetos que você tem casa e recontar uma das fábulas que você conhece?

<https://www.youtube.com/watch?v=2R2DpCXLBp4&list=PLINJwKK5-CzZSYXXp1qEKGA5oPg4LwJxG&index=7>

ATIVIDADE 5

PARA CONTINUAR A
LER, PENSAR E
FAZER...



Continuando as reflexões sobre as fábulas

2. Na fábula “A raposa e o Corvo”, o corvo é considerado um animal astuto e inteligente. Os acontecimentos da fábula demonstraram essas características do personagem? Explique.

Observe as características principais deste gênero:

- Alguns animais assumem características específicas conforme seu comportamento. São animais que falam, pensam e agem como seres humanos.
- Muitas vezes, no finalzinho das fábulas aparece uma frase destacada chamada de MORAL DA HISTÓRIA
- O título aparece destacado com nomes de animais (O leão e o rato; A raposa e a uva...).

A fábula “A raposa e o Corvo” termina com uma moral. Releia e responda:

- a. Você concorda com ela? Por quê?
- b. Seria possível apresentar outra moral? Escreva.

ATIVIDADE 6

PARA LER, PENSAR E
FAZER...



Leia a fábula “A causa da chuva” de Millôr Fernandes” e atente-se principalmente para a moral.

A causa da chuva

Millôr Fernandes

Não chovia há muitos e muitos meses, de modo que os animais ficaram inquietos. Uns diziam que ia chover logo, outros diziam que ainda ia demorar. Mas não chegavam a uma conclusão.

– Chove só quando a água cai do telhado do meu galinheiro – esclareceu a galinha.

– Ora, que bobagem! – disse o sapo de dentro da lagoa. – Chove quando a água da lagoa começa a borbulhar suas gotinhas.

– Como assim? – disse a lebre. – Está visto que só chove quando as folhas das árvores começam a deixar cair as gotas d'água que têm dentro.

Nesse momento começou a chover.

– Viram? – gritou a galinha. – O telhado do meu galinheiro está pingando. Isso é chuva!

– Ora, não vê que a chuva é a água da lagoa borbulhando? – disse o sapo.

– Mas, como assim? – tornou a lebre. – Parecem cegos! Não veem que a água cai das folhas das árvores?

Moral: todas as opiniões estão erradas.

Conhecendo um pouco sobre o autor

O multifacetado jornalista carioca Millôr Fernandes (1923-2012) foi um dos nomes mais importantes da imprensa brasileira do século 20. Além de assinar crônicas e fábulas, trabalhou também como humorista, dramaturgo, desenhista, escritor e tradutor. Em *Novas fábulas fabulosas*, um de seus livros mais conhecidos, revê histórias clássicas da mitologia grega com estilo moderno e atual.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

Você prestou atenção na moral desta fábula? O que ela diz?
Registre a moral da história escrita por Millôr Fernandes e, em seguida,
escreva uma outra moral possível.

ATIVIDADE 7

PARA PENSAR E
FAZER...



Volte à lista de fábulas que você registrou na atividade 1 e verifique se alguma listada já apareceu em uma das atividades feitas até o momento. Caso sim, circule de vermelho. Caso não, aproveite e amplie a lista com novas fábulas.

ATIVIDADE 8

PARA LER, APRECIAR,
PENSAR E ESCREVER...



Leia com atenção as fábulas a seguir e responda às perguntas:

A tartaruga e a lebre

Certa vez a tartaruga desafiou a lebre para uma corrida. As outras tartarugas riram da cara da pobrezinha:

- Você está maluca? Apostar corrida com o bicho mais veloz da mata? Você vai perder, e feio!

Mas a tartaruga não se deixou abater:

- Deixe estar, deixa estar.

No dia marcado, a lebre e a tartaruga se aqueceram e o macaco deu o tiro de largada. Sob aplausos das torcidas, começou a corrida do século. Em menos de um minuto, a lebre já estava tão longe que resolveu tirar uma soneca.

- A tartaruga vai demorar uma vida pra chegar aqui.

Só que aí aconteceu o que parecia impossível. A lebre dormiu tão profundamente que a tartaruga conseguiu ultrapassá-la e chegou em primeiro lugar.

Moral da história: nem sempre os mais velozes chegam em primeiro lugar.

Fonte: *Fábulas de Esopo*, Editora Escala Educacional, 2004.

© adaptação de Ivana de Arruda Leite.

A tartaruga e o coelho

Dilea Frate

A tartaruga ganhou do coelho na corrida e ficou rica. Um dia, ela se encontrou com o pardal e começou a rolar uma discussão sobre dinheiro: “Eu sou rica, carrego muito dinheiro no meu casco-cofre, e você?”. O pardal respondeu: “Eu sou pobre, não tenho casco nem cofre, mas sou leve e posso voar”. A tartaruga respondeu: “Se quiser, posso comprar uma asa igual à sua. O dinheiro consegue tudo”. E foi o que ela fez. Chegou o dia do voo. Com as asas postiças, a tartaruga ajeitou o casco-cofre, subiu num precipício enorme e... (assovio)... começou a cair feito uma pedra. As asas não faziam efeito! Aí, ela teve a ideia de jogar o casco-cofre pelos ares e, como num passe de mágica, as asas começaram a funcionar!... Que alívio! E que alegria poder voar como um passarinho! Quando chegou à terra, a tartaruga estava pobre, mas feliz. Na hora de voltar para casa, o coelho apareceu e emprestou o dinheiro do táxi.

Fonte: *A tartaruga e o coelho*. Frate, Dilea. In: *Histórias para acordar*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1996. p. 59.

Conhecendo um pouco sobre a autora...

Dilea Frate: é jornalista, roteirista de televisão e escritora. Tem dois livros publicados pela Companhia das Letrinhas (*Histórias para acordar* e *Fábulas tortas*) que trazem muitas fábulas modernizadas, fazendo referências, inclusive, a elementos da contemporaneidade, como shopping centers e celulares.

Analizando as fábulas lidas, responda:

1. As fábulas lidas se referem à mesma história? Explique.
2. As personagens são as mesmas? Cite todas elas e descreva o papel de cada uma nas duas histórias, organizando essas informações em uma tabela como esta a seguir:

Personagens da fábula 1	Personagens da fábula 2	Como são e o que fazem na história

Preencha a tabela e reserve para retomar na atividade de amanhã.

ATIVIDADE 9

PARA CONTINUAR A
PENSAR E FAZER...



Personagens da fábula 1	Personagens da fábula 2	Como são e o que fazem na história

Lembra da tabela que você preencheu? Retome suas anotações e continue a atividade, respondendo às perguntas a seguir:

Considerando as informações da tabela:

- a. Qual fábula você acha que foi escrita primeiro? Justifique sua resposta com informações do texto.
- b. As personagens que se repetem nas duas fábulas têm as mesmas características nas duas histórias? Comente.

Uma das fábulas foi produzida séculos antes de Cristo, e a outra foi produzida nos nossos tempos. Considerando essa informação, pense e responda:

- a. A moral da fábula mais antiga lembra um provérbio conhecido que usamos até hoje. Qual é esse provérbio?
- b. Seria possível formular uma moral para a segunda fábula? Se sim, como poderia ser?

ATIVIDADE 10

PARA RETOMAR,
PENSAR E FAZER...



Escute o áudio a seguir com a narração da fábula “O ratinho, o gato e o galo”, de Monteiro Lobato. Se precisar escutar mais algumas vezes, tudo bem! Após a escuta, reescreva a fábula em seu caderno da melhor forma que conseguir.

Uma boa dica é ir anotando em seu caderno, em forma de lista, cada parte que você não poderá esquecer de reescrever.



De todas as fábulas que você conheceu, escolha a de que mais gostou para realizar essa proposta!

Leia com atenção, ensaie e faça a **leitura em voz alta** para seus familiares.

Compartilhe com eles seus aprendizados e descobertas!